

Cada ano que passa tenho a sensação de que o final do ano chega mais rápido. Claro que isto não ocorre, mas a minha curiosidade é grande para saber o porque desta sensação. Não sou somente eu que tenho esta sensação, mas muitos dos meus colegas também a têm. Reparem como as pessoas dizem em muitas ocasiões frases mais ou menos como esta: "Nossa o ano já acabou e não deu tempo para fazer quase nada do que eu havia planejado". Provavelmente a resposta está por aí. Na medida em que ficamos mais velhos realizamos mais e mais ações e estas ações são muitas vezes ambiciosas no sentido de nos superarmos, queremos desenvolver novos projetos, finalizar velhos projetos e também participar de projetos de outros colegas. No caso dos profissionais da Fonoaudiologia, observamos que há um desdobramento de múltiplas funções. O fonoaudiólogo atende paciente, orienta famílias, faz relatórios, vai para as escolas de seus clientes para saber mais sobre o mesmo trocando informações com professores e orientadores. Tudo isto é realizado no âmbito da clínica, mas não contente com isto, ele quer mais, ele escreve artigos, capítulos de livros, vai a congressos, frequenta cursos de sua área e até de áreas correlatas, troca experiências clínicas com outros profissionais, sem contar que muitas vezes também dá aulas em faculdades, cursos de especializações, cursos de extensão e sabe-se mais o que. O fonoaudiólogo é um super herói. Não é a toa que o ano acaba tão depressa, são tantas atividades que de fato não é possível ver o tempo passar. A Fonoaudiologia no Brasil é assim. Exagero? É claro que não estamos descrevendo os 22.000 profissionais hoje cadastrados nos devidos conselhos de classe, mas estamos descrevendo uma grande parcela que faz esta profissão andar tão depressa que o tempo voa.

Em 1999 iniciamos a revista do CEFAC. Um sonho a mais, uma realização a mais, uma tentativa de superação estava no ar outra vez. A crescente vontade de sobrepular obstáculos e inovar estava novamente presente. Esta tentativa aparece também no mesmo ano, no ano anterior, e no seguinte, em vários outros fonoaudiólogos que criam outras revistas para divulgar a crescente produção científica da profissão. Finalizamos o quinto ano de nossa revista. Melhoras são evidentes, mas falta, sempre falta. Já escrevi isto em outro editorial, me lembro. Este é o problema, parece que não finalizamos nada nunca, pois sempre queremos mais e mais, e de preferência melhor que o anterior, afinal um produto terminado suscita no ser humano o desejo de aprofundar nossas criações anteriores. Muitos profissionais que trabalham junto ao CEFAC, acabaram se envolvendo neste sonho maluco e caro de produzir uma revista. Este envolvimento foi fundamental para a melhora da qualidade e para a divulgação junto às Universidades, aos Centros de referência em Fonoaudiologia e área correlatas e mesmo entre os profissionais clínicos que buscam em suas páginas respostas para questões clínicas. Atravessamos com a revista os muros do Brasil, fomos parar em alguns países da América Latina que solicitaram a revista para suas bibliotecas. Professores de Universidades estrangeiras têm nos procurado não somente para solicitar a revista para suas bibliotecas, mas para enviar seus artigos divulgando e trocando experiências, assim como para fazerem parte do nosso corpo editorial que tem aumentado sempre. É esta felicidade que está sendo vivida por nós, criadores da Revista CEFAC, a qual queremos dividir com você, leitor assíduo, e que, acima de tudo, exulta com o crescimento do outro, pois vê neste crescimento o seu próprio crescimento, afinal a profissão é uma só, Fonoaudiologia. Torcer pelo outro é torcer por si mesmo. Desejar o crescimento do outro é desejar o seu próprio crescimento. Somos poucos é fato, dizem ainda que somos pequenos, porém unidos como temos permanecido, será difícil sermos derrotados. Feliz Natal e um maravilhoso 2004 totalmente recheado de sonhos e de novas ações, geradas para nos impulsionar sempre para frente.